



El cometa Halley”: Reinaldo Arenas reescrevendo a história das irmãs Alba

Bárbara Loureiro Andreta (UFSM)
Luciana Ferrari Montemezzo (UNICAMP)

No conto “El cometa Halley” (1986), o escritor cubano Reinaldo Arenas (1943-1990) propõe um novo final para a peça *La casa de Bernarda Alba* (1936), de Lorca. Neste conto, Adela, então grávida de Pepe, foi salva do suicídio por suas irmãs, e juntas, fogem da casa materna e para iniciar uma nova vida em Cuba. No conto, a opressão se repete no momento em que as irmãs, já em Cuba, agem de forma tirânica ao excluir Adela do convívio familiar, considerando-a incapaz de criar e conviver com seu filho. No que diz respeito ao comportamento das irmãs Alba, deve-se destacar que na peça lorquiana, as irmãs trajavam roupas pretas, em sinal do luto que deviam guardar pela morte do segundo marido da mãe, eram impedidas de sair de casa e de se relacionar com as pessoas do povoado onde viviam. Entretanto, tudo isso era uma imposição materna. Em “El Cometa Halley”, após escaparem da Espanha e do jugo da mãe, quatro irmãs repetem esse comportamento em território cubano. Angústias, Madalena, Amélia e Martírio, ao se mudarem para a cidade cubana de Cárdenas, passam a levar uma vida muito semelhante à vida que levavam na Espanha, conforme aparece na peça lorquiana. No entanto, essa não é mais uma imposição materna, é uma decisão das irmãs. Ao relatar a forma como as irmãs se comportam em Cuba, repetindo a vida que tinham na casa materna, Reinaldo Arenas evidencia o quanto são fortes as opressões e repressões internalizadas, pois as irmãs já não estavam sob o controle da mãe, mas a mãe continuava exercendo um forte controle sobre elas.

